

## **Programa Vizinhança Solidária como ação da prevenção primária e de ferramenta facilitadora da filosofia de Polícia Comunitária.**

18 de junho de 2012

**Temístocles Telmo Ferreira Araújo<sup>1</sup>**

**Resumo:** Demonstra-se a importância do comportamento de vizinhança solidária como ferramenta facilitadora da filosofia de Polícia Comunitária, em face da necessidade de interação dos integrantes das diversas comunidades junto aos operadores do programa de Policiamento Comunitário, proporcionando o preenchimento das lacunas de dados, considerados como invisíveis, frente às informações estatísticas, porém, prementes no dia a dia da população e indispensáveis para o planejamento do policiamento preventivo. A Prevenção Primária como instrumento de integração dos operadores da Polícia Comunitária contribui para a segurança pessoal do cidadão no contexto social, pois este deve ter a Segurança Pública como qualidade de vida e investir em prevenção é a melhor opção diante das ameaças urbanas. Conceituou-se Polícia Comunitária, esta como integrante do pensamento sistêmico da Polícia da Militar do Estado de São Paulo<sup>2</sup>, os Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEG) e Prevenção Primária. Abordou-se duas das estratégias de policiamento nos últimos 50 (cinquenta) anos, que é o policiamento orientado para o problema da comunidade e a Polícia Comunitária. Demonstrou-se que a integração entre a Polícia Militar e a Comunidade, principalmente por meio dos CONSEGS e de campanhas educativas, com dicas de segurança, geram resultados positivos, quer em sensação de segurança, quer em diminuição dos indicadores criminais.

**Palavras-chave:** Polícia Militar. Polícia Comunitária. Conselho Comunitário de Segurança. Prevenção Primária. Vizinhança Solidária.

---

<sup>1</sup> Capitão da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Mestre em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, pelo CAES/PMESP. Especialista em Direito Penal pela ESMP/SP. Professor da Universidade Assunção das disciplinas de Direito Penal, Processual Penal e Prática Jurídica. Colunista de Segurança do Clube dos Corretores do Grande ABC. Home page: <http://sites.google.com/site/professortelmo>.

<sup>2</sup> Pensamento Sistêmico da Polícia Militar do Estado de São Paulo, alicerçada na filosofia da Polícia Comunitária, valorização dos Direitos Humanos e na Gestão pela Qualidade.

Resumen: demuestra la importancia de la solidaridad de vecindad como una herramienta para el comportamiento del facilitador en la comunidad policial cara de filosofía la necesidad de interacción de los miembros de las distintas comunidades juntos a los operadores del programa, proporcionando los datos faltantes de policía comunitaria, considerado como frente invisible, información estadística, sin embargo, presionando sobre una base diaria e indispensables para planificación de policía preventiva. Prevención primaria como instrumento de integración de los operadores de policía comunitaria contribuye a la seguridad personal de los ciudadanos en el contexto social, ya que este debe tener seguridad pública como la calidad de vida y de invertir en prevención es la mejor opción frente a las amenazas urbanas. Si conceptualizado la policía comunitaria, esto como parte del pensamiento sistémico de la policía militar del estado de São Paulo, consejos de seguridad de la comunidad (CONSEGUE) y prevención primaria. Si abordó dos de policía estrategias en últimos 50 (cincuenta) años, que es el problema orientado a policía de la comunidad y la policía comunitaria. Se ha demostrado que la integración entre la policía militar y de la Comunidad, especialmente a través de campañas educativas y CONSEGs, con consejos de seguridad, generar resultados positivos en el sentido de seguridad, tanto en disminución de indicadores delictivos.

Palabras clave: la policía militar. Policía comunitaria. Consejo seguridad de la comunidad. Prevención primaria. Solidaridad de vecindad.

## Histórico

Em maio de 2010, a vice-presidente Sra. Regina Guirelli e o 2º Secretário o Sr Alexandre Turina, do Conselho Comunitário de Segurança Centro Santo André, CONSEG, que também eram integrantes do NULSA<sup>3</sup> – Núcleo de Líderes Santo André, trouxeram a ideia de se implantar o então **Projeto Vizinho Solidário** na região abrangida pelo Conseg, por consequência a área da 1ª Companhia do 41º BPM/M e 1º Distrito Policial<sup>4</sup>.

O objetivo principal era o de reduzir a intolerância social que predomina nas grandes cidades, aproximando os vizinhos um dos outros e por consequência resgatar a

---

<sup>3</sup> NULSA: Em maio de 2009, um grupo de aproximadamente 20 empresários de diferentes regiões da cidade de Santo André (SP) se reuniram após o curso Liderar, do SEBRAE, e formaram o NULSA - Núcleo de Líderes Santo André, com o objetivo de apoiar, desenvolver e liderar mudanças em prol dos comerciantes e prestadores de serviços em toda a cidade, principalmente nos centros de bairros, fortalecendo-os. Informação disponível em <<http://www.nulsa.webs.com/>>. Acesso em 19 jul. 2010.

<sup>4</sup> Abrange os seguintes bairros: Centro, Casa Branca, Vila Assunção, Bairro Paraíso, Jardim Jamaica, Jardim Estela, Jardim Bom Pastor, Vila Scarpelli, Vila Pinheirinho, Vila Gilda, Vila Floresta, Vila Valparaíso, Vila Alice, Jardim Bela Vista e Vila Bastos.

sensação de segurança, por meio de posturas preventivas individuais e coletivas, desenvolvendo-se o sentimento de pertencimento social e dizer não a indiferença para com o outro.

Desde o início este oficial entendeu que tal programa poderia sim ser implantando, desde que sua operacionalização fosse por meio do Conseg Centro Santo André, devendo ainda ser agregado aos outros projetos existentes na área da 1ª Cia do 41º BPM/M:

- a) Programa de visitas solidárias e comunitárias como ação da prevenção primária e resgate da sensação de segurança na área da 1ª Cia do 41º BPM/M;**
- b) Projeto da prevenção primária como instrumento de prevenção na área da 1ª Cia do 41º BPM/M.**

Assim, o referido programa passou a ser mais uma instrumentalização da **prevenção primária** na área da 1ª Cia do 41º BPM/M, conceituada por este oficial como **o conjunto de posturas individuais que cada cidadão deve adotar para não se tornar vítima de crime.**

Em 28 de julho de 2010, fora feito o lançamento oficial na região do Jardim Bom Pastor juntamente com uma palestra proferida por este oficial com o tema: **Valorização da Prevenção Primária no contexto da Violência Urbana. Previna-se,** tendo como objetivo que a sociedade entenda a ideia de “Educação para Segurança”, conheça os problemas relacionados à Violência Urbana e as suas principais ameaças, entendam a necessidade de uma postura preventiva e sua conscientização e que entendam quem são os profissionais de Segurança Pública.

Após a referida palestra e explicação do programa, alguns moradores procuraram este oficial e questionaram sobre o fato do programa denominar-se **vizinho solidário** se não iria prejudicar os moradores em caso de prisão de infratores da lei. Com base nesta preocupação, este oficial propôs a mudança da denominação do então **Programa Vizinho Solidário** para **Vizinhança Solidária.**

## **Objetivos**

Propor a adoção de mecanismos dentro da filosofia de Polícia Comunitária de estímulo à mudança de comportamento dos integrantes de determinadas comunidades, buscando a conscientização de que a solidariedade entre vizinhos, em termos de

segurança, pode vir a ser uma ferramenta facilitadora do policiamento preventivo eficiente e eficaz, objetivando reduzir os indicadores criminais.

Análise de estudo de caso na área da 1ª Companhia do 41º Batalhão de Polícia Militar Metropolitana, objetivando constatar e identificar o grau de impacto que a “vizinhança solidária”, aplicada por intermédio do CONSEG e da estratégia do Policiamento Orientado para o Problema trouxe aos indicadores criminais daquela região.

Abordar qual a importância do papel da comunidade e de seus integrantes, de forma conjunta dentro do CONSEG, para a diminuição da distância de relacionamentos, e interação com a Polícia Militar, demonstrando que a estratégia da Polícia Comunitária, como filosofia de policiamento, pode aumentar a qualidade de vida e a confiança por parte da população nos órgãos de segurança, alicerçado no binômio “**sensação de segurança e diminuição de indicadores criminais**”, visto que segurança pública além de um dever do Estado, por meio sim da Polícia Militar, Art. 144 da CF, é também responsabilidade de todos.

## **Ações e requisitos**

Para que o programa não naufragasse como literalmente ocorreu em alguns lugares do Estado onde foram implantadas ações semelhantes, este oficial deliberou por algumas ações e requisitos:

- 1) Materialização por meio de uma placa custeada pela iniciativa privada em caráter não oneroso, firmando uma parceria com a Cia da PM local e Conseg;
- 2) O Comando da Cia da PM e o Conseg passam a ser os responsáveis pela aquisição, distribuição e manutenção das placas;
- 3) Fortalecimento do nome, Vizinhança Solidária, de modo que não se individualize pessoas, mas sim a vizinhança;
- 4) Escolha dos locais para afixação das placas pela Cia da PM, com base nas ferramentas de inteligência policial, o que não impede de ser adquirida espontaneamente pelo tutor;
- 5) Identificação e escolha de um tutor, que será uma espécie de líder comunitário na vizinhança solidária que literalmente zelará pelas placas, informando ao Conseg de um possível extravio, por exemplo;

- 6) Inserção do tutor no programa de visitas comunitárias realizado pela Cia da PM ou nos Cartões de Prioridade de Policiamento, de forma que periodicamente, sugere-se quinzenalmente, tenha-se um contato, cidadão e policial.

## **Estratégias de policiamento e a Prevenção Primária**

Em apertada síntese assim se caracterizam:

**Policiamento Tradicional:** Uma força Policial, disciplinada e tecnicamente sofisticada para controlar a criminalidade e resolver os crimes, tendo o foco direto sobre o controle do crime sendo a missão central da polícia, e somente da polícia, geralmente se operacionaliza pelo telefone de emergência, que no Brasil é o conhecido 190, rádio atendimento, esta estratégia tem seu foco nos efeitos do crime e não em suas causas (predominância reativa).

**Policiamento Estratégico:** caracteriza-se pelo controle efetivo do crime, reconhece a comunidade como importante instrumento de auxílio, no entanto, a iniciativa de agir continua centralizada na polícia. Ênfase especial aos crimes cometidos por infratores da lei tidos como individuais e sofisticados e os delitos praticados por associações criminosas.

**Policiamento Orientado para o Problema:** tem como principal característica melhorar a estratégia do policiamento tradicional, acrescentando reflexão e prevenção, pois o crime pode ser controlado e mesmo evitado por ações que não prisões, como, por exemplo, a restauração da ordem em um local.

**Polícia Comunitária:** Criação de uma parceria eficaz, entre a comunidade e a polícia, visando à prevenção ao crime e à violência. Portanto, é uma filosofia de policiamento na qual a polícia atua em parceria com a comunidade para melhorar a sensação de segurança.

Em razão do criminoso não herdar tal característica de forma genética, mas sim em face de diversos fatores sociais, que não são objeto de diagnóstico no momento, mas que aliados ao ambiente e perfil da vítima resultam em oportunidade e conveniência de se praticar um crime, portanto, deve-se ter o crime como o problema a ser atacado, seja buscando sua extinção como no caso do homicídio, seja na diminuição a níveis satisfatórios, como os delitos contra o patrimônio.

Analisando-se, portanto, o ***Programa Vizinhança Solidária como ação da prevenção primária e de ferramenta facilitadora da filosofia de Polícia Comunitária,***

deve-se alinhar na área de implantação esta estratégia em conjunto com as estratégias do ***Policimento Orientado para o Problema*** e a do ***Triângulo para Análise de Problema***<sup>5</sup>.

Como a análise do problema consiste em descobrir, o máximo possível, sobre os 3 elementos do triângulo (vítima, cidadão infrator e ambiente), para que haja entendimento sobre o que está provocando e o que deve ser feito, visto que estão presentes repetidamente em um padrão de incidente e acontecem de forma recorrente, assim remover um desses três elementos pode impedir o padrão ou prevenir futuros danos, mediante ações preventivas e minimizar a ocorrência quando da não presença da polícia.

### Policimento Orientado Para o Problema

3.3. considera-se policiamento orientado aquele voltado para a resolução de problemas focada nas reais necessidades da presença do policial militar por meio de um ou mais dos diversos Programas de Policiamento, que atuam nas AISP (item 6.3.7.1.1 da NOR SOP), em decorrência de análises constantes dos indicadores criminais e dos anseios da comunidade, com a finalidade de reduzir os índices criminais e potencializar a sensação de segurança na comunidade; (SÃO PAULO, 2007)<sup>6</sup>

No policiamento orientado e não aleatório o Comandante de Companhia tem condições de melhorar a sensação de segurança da localidade, indo a polícia até ao cidadão, pois é sabido que esta sensação é transmitida por meio da presença da polícia e para que tal resultado seja atingido é necessário que o policial se torne conhecido e que passe confiança à comunidade.

Agindo dessa maneira fica o policiamento alinhado ao foco de atuação, que é o cidadão de bem, devendo estender o conhecimento necessário, procurando conhecer suas necessidades atuais, antecipando-se às suas expectativas, correspondendo, em perfeita sintonia, com o que a sociedade espera.

A gestão de uma Companhia territorial é de muita complexidade, sendo certo que a eficácia da atividade policial será comprovada com o alcance da redução dos índices de criminalidade e o atingimento de níveis desejáveis de segurança em todas as localidades, portanto, uma análise criminal eficiente, tem que estar conjugada a um planejamento e a uma logística (meios humanos e materiais, adequados e satisfatórios),

---

<sup>5</sup> BRASIL. Ministério da Justiça – SENASP. **Curso de Polícia Comunitária** – Módulo 3, 2008, p. 71.

<sup>6</sup> Informação disponível em: <<http://www.intranet.polmil.sp.gov.br>>. Acesso em 13 nov. 2009

de modo a permitir uma pronta resposta que se espera do policiamento ostensivo orientado.

Essa problemática, que consiste na redução dos índices criminais, não se exaure tão somente em tais estudos, pois de nada adianta se verificar o crime, o possível autor e modo de atuação, se não é capaz de forma eficiente, efetiva e eficaz evitar que o crime ocorra, quer seja por meio do policiamento ostensivo, quer de uma repressão imediata, quando das prisões em flagrante delito dos infratores da lei.

Em relação a **Prevenção Primária**, a Polícia Militar que é a responsável pela preservação da ordem pública, por meio do policiamento preventivo, ostensivo fardado, é a principal incentivadora da aplicação dos métodos de prevenção primária, pois seu custo é bem menor e seus efeitos são mais duradouros, pois são sedimentados na população, até porque se reconhece que há muitos problemas relacionados à Segurança Pública, que não são necessariamente problemas de polícia, como, por exemplo, uma rua mal iluminada, que é um problema da administração municipal local, mas se nada for feito gerará um problema de polícia sem dúvidas.

Trabalhar na conscientização social para prevenir a ocorrência de crimes, é como se a Polícia Militar instrumentalizasse o policiamento orientado para o problema, pois ter a atividade de polícia apenas voltada ao policiamento é fazer com que o crime migre de uma para outra região.

Segundo as Normas para o Sistema Operacional de Policiamento PM (NORSOP)<sup>7</sup>:

A prevenção primária pode ser definida como o conjunto de ações destinadas a evitar ou reduzir a ocorrência e a intensidade de infrações penais e perturbações da ordem, por meio da identificação, avaliação, remoção ou redução das condições propícias ou fatores precursores, visando minimizar o dano à vida e à integridade física da pessoa humana, à propriedade e ao ambiente. [...] o evento criminoso está, igualmente, ligado a um fator de possibilidade de ocorrência, ou seja, o delito acontece onde há maiores chances de sucesso para o perpetrador, ou por condições ambientais ou por despreparo da comunidade. Diminuir essa chance depende de perceber os fatores que a produzem. Assim, a prevenção primária eficaz está diretamente ligada à capacidade e esforço em reconhecer os ambientes ou situações que podem vir a gerar um fato ilícito e é o policial militar o que melhor está preparado para esse exercício. Deve haver avaliação constante das características físicas, sociais e comportamentais da comunidade para detecção desses fatores e planejamento das

---

<sup>7</sup> POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. DIRETRIZ Nº PM3-008/02/06. NORSOP - Normas para o Sistema Operacional de Policiamento . São Paulo: PMESP, 2006. Informação disponível em: <<http://www.intranet.polmil.sp.gov.br>>. Acesso em 13 nov. 2009

medidas de prevenção primária tendentes à evitação da ocorrência de infrações penais.

Sobre o tema destaca-se importante posicionamento trazido pelo Cel Res PM Nilson Giraldi- Especialista em "Segurança Pública e Polícia"<sup>8</sup>.

É muito cômodo dar à "Polícia", em especial à "Polícia Militar" a condição de única responsável pela Segurança Pública como se ninguém mais por ela tivesse responsabilidade. Isso é injusto! Ilógico! Não está correto! Na realidade Segurança Pública é uma corrente com mais de 60 elos, todos transversalizados e dependentes uns dos outros; cada um com suas missões; responsabilidades compartilhadas. E é bom lembrar que "*nenhuma corrente é mais forte que seu elo mais fraco*". A polícia é apenas um elo dessa corrente.

Cada elo que não funciona sobrecarrega o da polícia, em especial o da Polícia Militar. A polícia, sozinha, não vai a lugar algum. E porque a polícia, principalmente a militar, é tão cobrada como se fosse a única responsável pela Segurança Pública? Porque é o único elo que trabalha no meio do povo, visto pelo povo, 24h por dia, todos os dias do ano, ao qual 100% desse povo tem acesso, inclusive em domicílio.

O referido oficial fala em uma corrente com mais de 60 (sessenta) elos, assim, e sem entrar no mérito dos órgãos tidos como os integrantes, prefere-se a divisão em **3 (três) grupos sociais**, formados por outros 13 (treze) integrantes da sociedade entre pessoas, situações, necessidades e Estado, que são responsáveis diretamente pelo estado de Segurança Pública, que, portanto, devem estar presentes de forma efetiva na sociedade, para que haja o perfeito equilíbrio das relações sociais.

**1º Grupo**, que representa as necessidades fundamentais para uma vida digna em sociedade: a família, a religião, a educação, a saúde, a cultura, o emprego, o lazer e o esporte.

**2º Grupo**, que representa o Estado de Direito, responsável pela imposição das normas sociais e sua manutenção: Polícia Militar e Polícia Civil.

**3º Grupo**, que representa também o Estado, mas como o responsável pelo restabelecimento da ordem depois de sua quebra, para que volte a estado natural: Ministério Público, Poder Judiciário e Sistema Penitenciário.

Castro <sup>9</sup>, conceitua em sentido lato o que venha a ser segurança conforme se observa:

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.vilaassuncao.com.br/jornal/pag07.html>>. Acesso em 10 mar. 2010.



### 15 - Segurança

Estado de confiança, individual ou coletiva, baseado no conhecimento e no emprego de normas de proteção e na convicção de que os riscos de desastres foram reduzidos, em virtude de terem sido adotadas medidas minimizadoras. (sic)

Em relação às *medidas minimizadoras*, trazidas pelo autor, pode-se entender como os cuidados indispensáveis que a população deva adotar para não ser vítima de crime, pois quando se fala na eficácia da prevenção primária, como redução da criminalidade esta deve estar perfeitamente alinhada à filosofia da Polícia Comunitária, quer seja, instrumentalizada pelo Policiamento Comunitário, quer seja, por meio dos diversos programas de policiamento, pois quando o policial faz uma abordagem de rotina, quando dá uma informação, ou quando de suas atividades normais de patrulhamento, pode a todo instante estar orientando os cidadãos a não se tornarem vítima de um crime na sua ausência.

Tome-se, por exemplo, o fato do policial parar a viatura para que um cidadão que está chegando ou saindo de casa com seu veículo, saia ou entre em segurança, visto que é sabido que muitos dos roubos a residência ocorrem na entrada ou saída dos moradores.

Outro exemplo, ao deparar com pessoas conversando no interior de um veículo que está estacionado em via pública, deve orientar e convidar que saiam do local, pois de tal forma tal postura pode ensejar a ação de marginais.

Castro<sup>10</sup>, conceitua senso de percepção de risco, conforme se observa:

#### 16 - Senso de Percepção de Risco

Impressão ou juízo intuitivo sobre a natureza e a grandeza de um risco determinado.

Percepção sobre a importância ou gravidade de um risco determinado, com base no repertório de conhecimentos que os indivíduos acumularam durante.

Entre os estágios da prevenção, a prevenção primária acaba sendo o primeiro degrau da prevenção da criminalidade, pois independe da ação da polícia, visto que depende do cidadão como co-produtor da segurança, o cidadão faz parte do ciclo virtuoso que engloba a Segurança Pública, como já enfatizado, pois tem condições de materializar as políticas públicas colocadas à sua disposição, pois é o cidadão que conhece os problemas do crime em primeiro plano, visto a percepção de segurança não

---

<sup>9</sup> CASTRO, Antônio Luiz Coimbra. **Segurança Global da População**. Brasília: Ministério da Integração Social e Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2007. p. 14. Disponível em: < <http://www.defesacivil.gov.br/publicacoes/publicacoes/seguranca.asp>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

está atrelada somente a diminuição do crime e sim na sensação que possa ser capaz de demonstrar.

Assim, as políticas sociais e urbanas adequadas aumentam a segurança da população, uma vez que a política de segurança correta é aquela na qual o poder público não age só por intermédio da polícia, mas também adota ações para coibir a violência e os crimes.

## Materialização

O Programa Vizinhança Solidária, é materializado com uma placa, em acrílico, ou material similar, afixada em locais de fácil visualização, preferencialmente postes de iluminação, ao longo das vias indicadas pela Cia PM local, Conseg ou adesão espontânea do tutor.



Este oficial ao apresentar o Programa ao Secretário de Comunicação Social do município de Santo André, Sr Alexander Soares, solicitou, que além dos logos da PMESP, Polícia Civil, Conseg, Nulsa, Disque Denúncia, patrocinador, que também constasse o logo da Prefeitura, pois demonstraria a seriedade do programa e o engajamento do Poder Público e Privado, impedindo que outros órgãos, por normas próprias, retirassem as placas.

Já são mais de 210 (duzentas e dez) placas espalhadas na área da 1ª Cia do 41º BPM/M<sup>11</sup>, com nítida intensão da sociedade em aderir ainda mais o programa, que já ganha interesses legislativos, visto que está em trâmite na Assembleia Legislativa de São Paulo o Projeto de Lei de nº 514 datado de 24 de maio de 2011, de autoria do

---

<sup>11</sup> Atualizado em abril de 2012.

Excelentíssimo Deputado Estadual pelo PDT José Bittencourt<sup>12</sup>, o qual traz a seguinte justificativa:

**JUSTIFICATIVA**

*O Programa Vizinhança Solidária, tem por objetivo incentivar os munícipes a colaborar com a segurança do Município, prestando atenção especial aos bairros e arredores acionando prontamente a polícia pelo nº 190, quando algo suspeito for identificado e também a redução do número de criminalidade nos bairros de cada município.*

*Este programa estará sendo administrado pelo Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG). Os CONSEGS são grupos de pessoas do mesmo bairro ou município que se reúnem para discutir e analisar, planejar e acompanhar a solução de seus problemas comunitários de segurança, desenvolvendo campanhas educativas e estreitar laços de entendimento e cooperação entre as várias lideranças locais. Cada Conselho é uma entidade de apoio a Polícia Estadual nas relações comunitárias, e se vinculam, por adesão, As diretrizes emanadas da Secretaria de Segurança Pública, por intermédio do Coordenador Estadual dos Conselhos Comunitários de Segurança.*

*Este Programa foi apoiado no Município de Santo André pela Prefeitura, por meio da Secretaria de Segurança Pública Urbana e Trânsito (SSPUT) e que nos primeiros locais nos quais as placas indicativas do Programa foram instaladas, houve uma redução de até 100% no registro de criminalidade. Diante do presente, conto com a contribuição dos meus colegas Parlamentares para o aprimoramento deste projeto de lei por meio de intensa mobilização da Sociedade, do Governo e das categorias profissionais relacionadas à prestação de serviços de segurança à população do Estado.*

*Sala das Sessões, em 24-5-2011.*

*a) José Bittencourt - PDT*

Muito embora o nobre Deputado não tenha mantido contato com o Conseg Santo André Centro para entender o funcionamento do Programa na região e não tenha descrito na justificativa os requisitos encontrados para a implantação, pode-se depreender que é sim uma ferramenta social importantíssima nos dias atuais e fica a torcida para que seja sim transformado em lei, mas que haja condições de instrumentalizá-lo e que não apenas vire mais um mandamento legal sem exequidade, visto que é fundamental o monitoramento dos locais pela Companhia Policial da área, escolha do tutor e materialização por meio da placa, pois é sempre bom lembrar que esta placa é adquirida por meio da iniciativa privada, previamente escolhida pelo Comandante de Cia e Conseg.

## **Resultados obtidos**

O Programa Vizinhança Solidária, não tem o condão de acabar com o crime em uma região, não é este o objetivo, por óbvio, seria duvidar da capacidade dos cidadãos de bem, como destacado no presente artigo.

O Programa Vizinhança Solidária, representa uma nova postura dos moradores para em caso de suspeita ligar imediatamente para o telefone 190 quando de uma emergência e 181 que é telefone do Disque Denúncia da Secretaria de Segurança Pública.

---

<sup>12</sup>Disponível em:

<<http://www.al.sp.gov.br/porta/site/Internet/ListaProjetos?vnextoid=b45fa965ad37d110VgnVCM100000600014acRCRD&tipo=1>>.  
Acesso em: 28 Ago. 2011.

A mudança de postura implica no contato entre vizinhos para aproximá-los e para que, por exemplo, em períodos em que um ou outro morador viaje e deixe sua residência ou comércio fechado, seu vizinho se torne corresponsável pela vigilância contra qualquer ato suspeito, informando imediatamente à PM.

Assim, seguindo-se tais estratégias, é possível se mensurar que em alguns locais em que o Programa foi implantado, os registros de ocorrências foram zero no período de observação e em outros os registros se mantiveram em patamares satisfatórios para a região, como pode ser observado nos quadros abaixo:

AISP 1	AISP 2	AISP 3	AISP 4
Centro *	Assunção 27	Bom Pastor 22	Valparaíso 34
Casa Branca 4	Paraíso 20	Scarpelli 6	Alice *
*	Jamaica 15	Pinheirinho	Bela Vista 20
*	Estela 5	Gilda *	Vila Bastos 9
*		Floresta 24	
4	67	52	63

**Tabela elaborada pelo autor. Total de placas por bairro.**

Alguns resultados por amostragem, tendo como referência o ano de 2010 e 2011, em algumas ruas em que foi implantado o programa:

#### **Rua Dom Silvério Pimenta – Vila Scarpelli - Implantação em 27/08/2010**

Natureza	2010	2011
Roubo de Veículo	4	3
Furto de Veículo	4	0
Roubo Geral	3	1
Furto Geral	1	0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>4</b>

Observa-se uma redução significativa no registro dos indicadores mencionados, conforme análise ao INFOCRIM/SSP-SP.

### **Rua Laura – Jardim Bela Vista – Implantação em 22/11/2010**

Natureza	2010	2011
Roubo de Veículo	3	1
Furto de Veículo	5	6
Roubo Geral	8	3
Furto Geral	10	8
Total	26	16

Observa-se uma ligeira redução na grande maioria dos delitos e uma pequena elevação no delito de furto de veículo.

### **Rua Atibaia – Val Paraíso - Implantação em 05/04/2011**

Natureza	2010	2011
Roubo de Veículo	2	3
Furto de Veículo	16	10
Roubo Geral	3	4
Furto Geral	4	5
Total	25	22

Observa-se uma ligeira elevação nos delitos de roubo de veículo, roubo geral e furto geral, mas uma grande queda no furto de veículo.

### **Rua Santo Anastácio – Val Paraíso – Implantação em 05/04/2011**

Natureza	2010	2011
Roubo de Veículo	1	0
Furto de Veículo	1	0
Roubo Geral	0	3
Furto Geral	6	3
Total	8	6

Observa-se queda nos principais indicadores criminais monitorados e uma ligeira elevação nos delitos de furto e roubo geral.

## **Conclusão**

A partir do momento em que as pessoas de uma comunidade interagem e se conhecem a preocupação com os interesses da coletividade aumenta, inclusive com questões de segurança pública, criando, portanto, um sentimento de reciprocidade de obrigações e interesses, tanto entre os cidadãos como entre estes e os órgãos de segurança.

O estímulo do sentimento de solidariedade da vizinhança, e o combate à indiferença para questões de segurança pública, juntamente com o conceito de cidadania, pode vir a ser uma ferramenta facilitadora de conhecimento de informações de cunho policial criminal que ainda não fazem parte dos bancos de dados visíveis que norteiam o planejamento do policiamento preventivo.

Investir em Segurança Pública é sem dúvidas investir em qualidade de vida e que insegurança não se divide, assim, todos em qualquer lugar que se teve a oportunidade de discutir o assunto, procura uma paz social, mas não simplesmente a almejada pelo Policiamento Tradicional, que somente se preocupa em combater o crime, pois a diminuição sucessiva somente dos registros de crime, não necessariamente está condicionada a uma sensação de segurança, o foco do policiamento deve estar voltado para a orientação do problema comunitário e na prevenção primária.

Não há como se pensar em Segurança Pública sem interagir com os demais órgãos responsáveis (família, religião, educação, saúde, cultura, emprego, lazer, esporte, Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público, Poder Judiciário e Sistema Penitenciário), é algo comportamental, pois caso contrário só se trabalhará nos efeitos do problema e não em suas causas.

Discussões serão muitas, e renderiam outros trabalhos semelhantes a este sem dúvidas, mas se ousou assegurar no presente estudo que a Polícia Militar, sobretudo a paulista, palco da pesquisa, presta segurança ao cliente, que é o cidadão de bem, o líder comunitário, os integrantes dos CONSEGs, porque o exercício do policiamento está atrelado à função da sanção, fiscalização e controle estatal somente.

Mudanças acredita-se que ainda serão necessárias, até porque é a única transformação social duradoura, mas dê certo que gerarão como ainda geram resistências, mas se deve ousar, criar, aplicar e mensurar.

O policiamento orientado para a comunidade representa o lado progressista e avançado das organizações policiais, pois diversos trabalhos tendo como foco o policiamento comunitário são alvo de comentários em âmbito mundial, no entanto, ao mesmo tempo em que muito é falado, poucas são as organizações que praticam.

## Referências

ARAÚJO, Temístocles Telmo Ferreira. Prevenção primária como instrumento de integração dos operadores da polícia comunitária na área da 1ª companhia do 41º BPM/M no município de Santo André. Monografia. SP: PMESP, CAES, CAO/09, 2009.

BRASIL. Ministério da Justiça – SENASP. Curso Polícia Comunitária – Módulo 3. 2008, p. 71 e 72

CASTRO, Antônio Luiz Coimbra. Segurança Global da População. Brasília: Ministério da Integração Social e Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2007. p. 14. Disponível em: <<http://www.defesacivil.gov.br/publicacoes/publicacoes/seguranca.asp>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

GIRALDI, Nilson. Segurança Pública. Disponível em: <<http://www.vilaassuncao.com.br/jornal/pag07.html>>. Acesso em 10 mar. 2010.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. DIRETRIZ Nº PM3-008/02/06. NORSOP - Normas para o Sistema Operacional de Policiamento . São Paulo: PMESP, 2006. Informação disponível em: <<http://www.intranet.polmil.sp.gov.br>>. Acesso em 13 nov. 2009

SILBERMAN, Charles. Criminal Violence, Criminal Justice, 1978.